

Encontro de Mediadores com Rudi Ballreich

Em 31/5 realizamos um Encontro de Mediadores diferente: Rudi Ballreich conduziu uma vivência presencial, no Espaço aFlora, em São Paulo.

Na parte da manhã o tema foram “Funções de Defesa do Ser Humano”. Rudi ilustrou como os conceitos derivados da Psicoterapia atuam em situações de conflito em três esferas:

- Na esfera intrapsíquica encontramos funções “clássicas”, como racionalização, idealização, transferência, sublimação, etc.
- Já na esfera interpessoal encontramos projeções como ...
 - ... eu sou seu juiz!
 - ... você é a minha melhor parte!
 - ... você é minha parte mais fraca!
 - ... você é a parte perigosa do meu ser!
- E na esfera institucional encontramos manifestações como ...
 - ... a vivência de poder
 - ... comportamento narcisista
 - ... identificação com pessoas
 - ... pertencimento como proteção

À tarde exercitamos de forma cênica papéis que grupos assumem coletivamente quando em situações de tensão. Os quatro primeiros foram desenvolvidos Horst Eberhard Richter, renomado Psicanalista e Filósofo Social alemão. O último foi acrescentado por Friedrich Glasl.

O “**portador do sintoma**” se manifesta quando as tensões dentro do grupo são descarregadas por meio da projeção de fraqueza, incapacidade, etc. em membros individuais do grupo. Se a vítima aceitar o papel, as projeções são combatidas como desqualificação desta pessoa. E ela produzirá os sintomas esperados, tornando-se o portador dos sintomas do grupo.

O grupo se porta como se estivesse em um “**sanatório**” quando evita o confronto com fortes sentimentos de insegurança, medo ou desespero por meio da proteção de estímulos causadores de ansiedade vindos de fora. As tensões ameaçadoras no grupo são projetadas no ambiente: é lá que está a ameaça!

A manifestação da “**fortaleza**” ocorre para evitar o confronto com a agressão dentro do grupo, projetando-a no mundo externo para que seja combatida lá. Os membros do grupo se aproximam: eles são os mocinhos que lutam contra o inimigo maligno fora do grupo. Em uma forma de delírio, os fatos são reinterpretados em termos de bem e mal.

O grupo também pode criar uma situação em que se sinta em seu próprio eu “**teatro**”. Assim o vazio depressivo no grupo pode ser evitado se o grupo escapar para uma teatralidade exagerada. O grupo é altamente criativo, sempre há algo acontecendo - você quer continuamente cativar os outros e quer ser cativado. Você quer experimentar constantemente uma ressonância dos outros para poder se sentir a si mesmo e evitar a sensação de vazio.

O confronto com as lutas internas do grupo por poder e influência podem ser evitados projetando a sede de poder do grupo para fora e buscando conquistas como um “**bando de cruzados**”. Isso leva a ações missionárias e novas conquistas de clientes e mercados como forma de redirecionar as energias dos conflitos internos do grupo.

Em um sábado vibrante conseguimos nos apropriar de vários destes fenômenos, experimentando-os em encenações de grupo, entremeadas de ressonância emocional.

Já estamos conversando com Rudi para que volte em abril de 2026.